

Informe Macroeconômico

14 a 18/03/2022 - Ano 2 | Nº 42



DESTAQUES

- Economia Nordestina Cresceu 3,0% em 2021:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,0% em 2021, quando comparado com o ano anterior. Em 2020, o IBCR-NE registrou queda de 3,5%. Os estados do Ceará e Pernambuco em 2021, com crescimento de 4,2% e 4,1%, respectivamente, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foram os responsáveis, em grande medida, pela performance positiva no indicador regional.
- 2022 será de produção de grãos recorde para Nordeste:** A estimativa para a Safra de grãos no Nordeste em 2022 deverá ser recorde, alcançando 24,3 milhões de toneladas de grãos, 5,8% superior à obtida na safra passada. Bahia (43,5%), Piauí (24,7%) e Maranhão (24,4%) deverão responder por cerca de 93% da produção de grãos regional. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento as produções de feijão (+21,3%), trigo (+10,4%), milho (+9,2%) e café (+8,3%).
- Saldo de Crédito no Nordeste Cresce Mais que o Brasil em 2021 e Supera a Marca de R\$ 600 Bilhões:** A dinâmica de crescimento no crédito de 18,9% em 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, foi a maior dos últimos 10 anos. Neste cenário, o saldo das operações de crédito do Nordeste encerrou o ano de 2021 com R\$ 613,5 bilhões, com empréstimos e financiamentos destinados às famílias, representando 69,7% do total, cabendo a parcela restante (30,3%) às empresas.
- Micro e pequenas empresas geraram 468 mil novos postos de trabalho no Nordeste - 8 a cada 10 novos empregos no Nordeste foram gerados em Micro e Pequenas Empresas em 2021:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis por 80% dos novos empregos formais gerados no Nordeste em 2021, de acordo com pesquisa do Sebrae. O saldo de empregos gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) foi ampliado em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste, com destaque para Serviços (+168.645), Comércio (+117.069) e Construção (+63.261). Entre os Estados, Bahia (+108.960), Pernambuco (+75.668) e Ceará (+69.460) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE no Nordeste.
- BA, PI, MA e RN Apresentam Saldo Positivo da Balança Comercial em 2021:** Todos os estados do Nordeste registraram crescimento tanto das exportações como das importações em 2021 frente a 2020. Os destaques do comércio exterior foram os estados da Bahia (US\$ 1,89 bilhão), Piauí (US\$ 336,3 milhões), Maranhão (US\$ 191,7 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 181,1 milhões) que apresentaram saldo positivo na balança comercial no ano.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 18/02/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,60	3,51	3,10	3,00
PIB (% de crescimento)	0,30	1,50	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,31	5,30	5,29
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,25	8,00	7,25	7,00
IGP-M (%)	8,54	4,08	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	4,77	4,18	3,50	3,33
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-21,27	-33,76	-40,00	-41,36
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,06	51,60	52,03	52,02
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	69,68	79,50	78,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,50	63,93	65,70	66,97
Resultado Primário (% do PIB)	-0,80	-0,50	-0,20	0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-8,00	-7,15	-5,71	-5,05

Fonte: Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia Nordestina Cresceu 3,0% em 2021

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,0% em 2021, quando comparado com o ano anterior. Os estados do Ceará e Pernambuco em 2021, com crescimento de 4,2% e 4,1%, respectivamente, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foram os responsáveis, em grande medida, pela performance positiva no indicador regional.

Embora tenha apresentado crescimento, a economia nordestina não alcançou o nível pré-pandemia, em razão do comportamento desfavorável da indústria no primeiro semestre e do comércio no segundo semestre, conforme aponta o Relatório Regional do Banco Central. Em 2020, o IBCR-NE registrou queda de 3,5%.

A economia pernambucana, que foi líder na recuperação econômica no Nordeste de janeiro a novembro no indicador do Banco Central, encerrou o ano de 2021 com variação de 4,1%, especialmente em função do crescimento anual de 17,9% no volume de vendas do comércio varejista ampliado e avanço de 10,4% no volume de serviços.

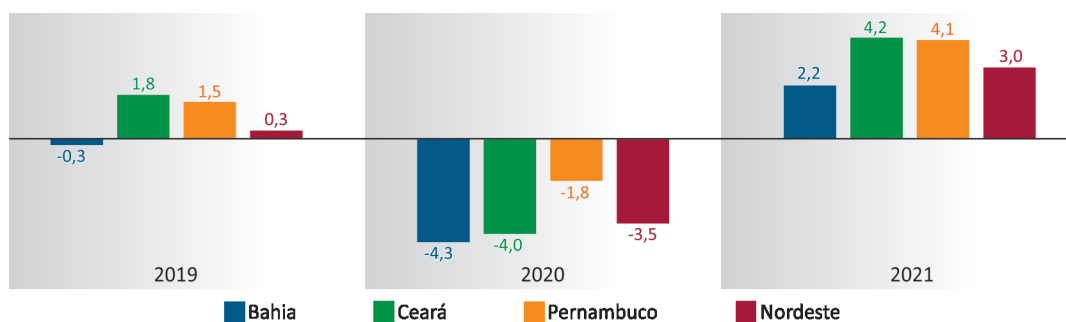
A atividade econômica cearense, que terminou 2021 com a maior variação do índice de atividade do Banco Central, registrou avanço de 4,2%, fundamentalmente pelo crescimento anual de 13,2% do volume de serviços e elevação de 7,1% das vendas no comércio varejista ampliado. A indústria cearense também cresceu no ano passado, +3,7%, enquanto a atividade industrial em Pernambuco registrou leve recuo, -0,4%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 6,2% e 5,1%, respectivamente.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia, com o retorno das atividades empresariais, contribuiu para maior tracionamento econômico, da qual refletiu no indicador IBC-BR do Bacen, que cresceu 4,5% em 2021.

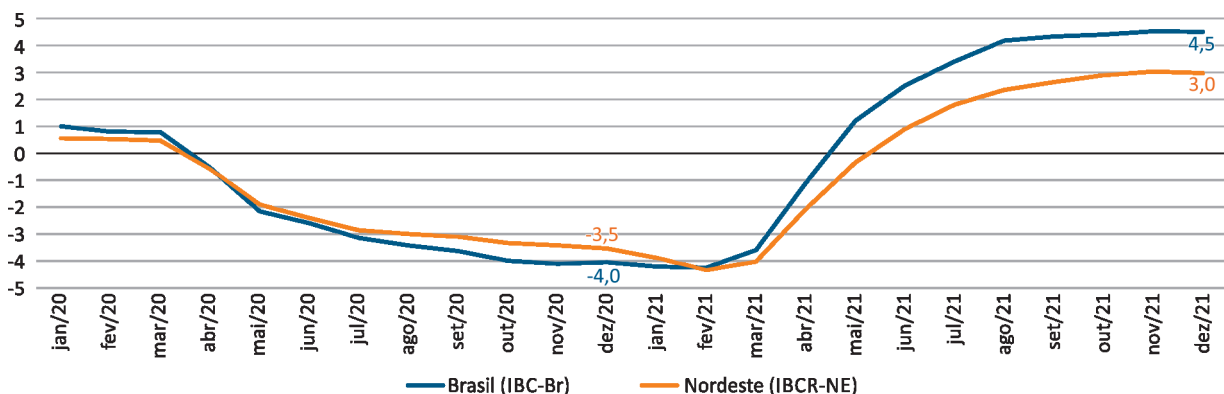
A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, conforme aponta o Banco Central.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021



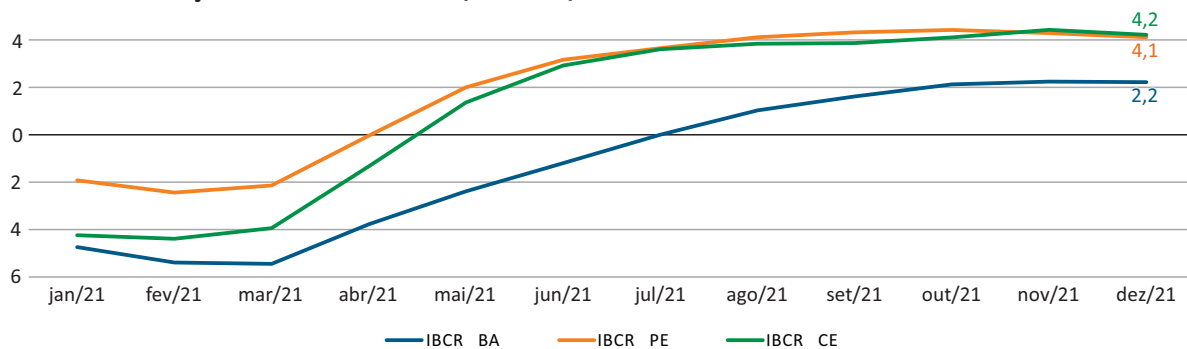
Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Dez/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Dez/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

2022 será de produção de grãos recorde para Nordeste

Segundo o IBGE, a produção regional de grãos será recorde para a Safra 2022. A estimativa para a Safra de grãos regional deverá alcançar 24,3 milhões de toneladas de grãos, 5,8% superior à obtida na safra passada. Devido às chuvas do fim do ano de 2022, que corresponderão ao calendário agrícola, o clima será grande aliado aos produtores. Portanto, o plantio e a colheita deverão estar alinhados com o calendário agrícola, favorecendo às janelas de plantio de algumas lavouras, em especial nos cultivos de soja e milho.

No Nordeste, seis estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2022, com maior visibilidade na Paraíba (+91,2%), seguido por Alagoas (+32,3%), Piauí (+19,1%) e Rio Grande do Norte (+11,2%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+5,8%). Já as estimativas de queda de Safra em 2022 foram para Pernambuco (-14,3%), Ceará (-5,3%) e Sergipe (-0,8%), vide Gráfico 1.

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (43,5%), Piauí (24,7%) e Maranhão (24,4%) deverão responder por cerca de 93% da produção de grãos regional. Os destaques ficaram para os incrementos na produção de grãos no Piauí (+965,3 mil toneladas) e Maranhão (+215,2 mil toneladas), em 2022 (Gráfico 1).

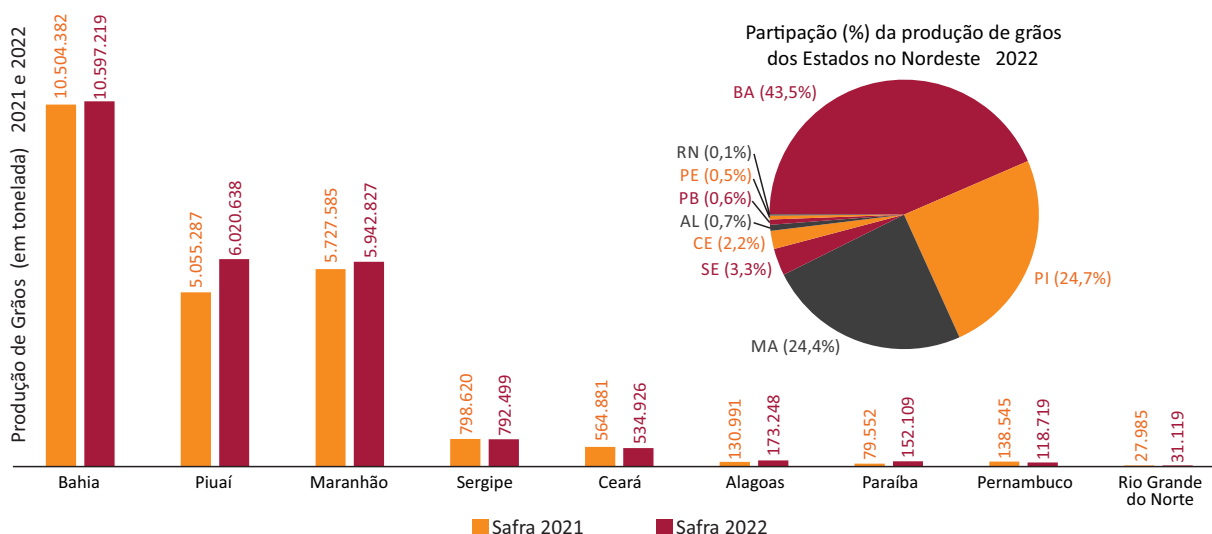
Considerando os principais produtos agrícolas, a estimativa da Safra 2022 vem mantendo resultados bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento as produções de feijão (+21,3%), trigo (+10,4%), milho (+9,2%) e café (+8,3%), conforme dados da Tabela 1.

No Nordeste, o crescimento da produção do feijão (+21,3%) deverá ser impulsionado pelo avanço do plantio na Paraíba (+110,0%), Piauí (+88,3%), Sergipe (+84,1%), Alagoas (+56,6%) e Bahia (+26,5%). A Bahia, com estimativa de produção de 239,3 mil toneladas, cerca de 39,3% da produção de feijão regional, será o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo o plantio nas grandes regiões produtoras.

O crescimento da produção de milho regional será promovido pela ampliação do plantio no Piauí (+27,2%) e Bahia (+6,0%). Na região, cerca de 84,2% da produção de milho concentra-se nos perímetros produtivos do Piauí (30,2%), Bahia (29,4%) e Maranhão (24,6%). Os Resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas nos cerrados.

No caso do trigo e café, praticamente toda a produção regional é cultivada na Bahia, com participação de 100,0% e 99,5%, nesta ordem, da produção regional. Devido às expectativas das condições climáticas favoráveis aos cultivos, trigo e café terão rendimento médio ampliado, conseqüentemente impactando no aumento da produção, impulsionados pelos preços comercializados, e especificamente no caso do café, devido a bionalidade positiva para a Safra de 2022.

Gráfico 1 – Participação (%) e Produção de grãos (tonelada) – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	271.862.314	7,4	23.027.828	24.363.304	5,8	9,0
Algodão herbáceo	5.849.412	6.278.651	7,3	1.428.577	1.481.412	3,7	23,6
Amendoim	650.758	662.657	1,8	11.649	12.081	3,7	1,8
Arroz	11.620.292	11.049.708	-4,9	351.616	354.656	0,9	3,2
Feijão	2.776.373	3.066.820	10,5	502.539	609.617	21,3	19,9
Mamona	29.480	30.333	2,9	29.147	30.216	3,7	99,6
Milho	87.787.120	109.935.436	25,2	8.263.717	9.021.522	9,2	8,2
Soja	134.933.704	131.796.763	-2,3	12.767.795	13.216.766	3,5	10,0
Sorgo	2.409.724	2.721.839	13,0	197.933	179.451	-9,3	6,6
Trigo	7.816.867	7.249.296	-7,3	32.000	35.334	10,4	0,5
Banana	7.018.879	7.040.236	0,3	2.347.940	2.415.900	2,9	34,3
Batata - inglesa	4.126.611	3.761.225	-8,9	387.000	354.240	-8,5	9,4
Cacau	310.537	280.217	-9,8	145.120	120.018	-17,3	42,8
Café	2.940.503	3.339.857	13,6	207.766	224.926	8,3	6,7
Cana-de-açúcar	609.281.544	735.150.408	20,7	53.802.854	52.973.475	-1,5	7,2
Castanha-de-caju	110.669	115.909	4,7	109.862	115.053	4,7	99,3
Fumo	716.356	716.482	0,0	33.346	30.550	-8,4	4,3
Laranja	16.019.990	16.604.982	3,7	1.170.301	1.165.973	-0,4	7,0
Mandioca	18.496.182	18.034.629	-2,5	3.719.184	3.816.910	2,6	21,2
Tomate	3.886.009	3.604.456	-7,2	476.882	398.922	-16,3	11,1
Uva	1.702.660	1.656.279	-2,7	460.104	463.049	0,6	28,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Saldo de Crédito no Nordeste Cresce Mais que o Brasil em 2021 e Supera a Marca de R\$ 600 Bilhões

O saldo de crédito no Nordeste superou pela primeira vez na história a marca do R\$ 600 bilhões no final do ano passado. A dinâmica de crescimento no crédito de 18,9% em 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, foi a maior dos últimos 10 anos.

Neste cenário, o saldo das operações de crédito do Nordeste encerrou o ano de 2021 com R\$ 613,5 bilhões, com empréstimos e financiamentos destinados às famílias, representando 69,7% do total, cabendo a parcela restante (30,3%) às empresas.

O destaque no crescimento foi a pessoa física, na medida em que o saldo de crédito avançou 21,9% em 2021 e encerrou o ano com R\$ 427,5 bilhões. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 15º. mês consecutivo. As pessoas físicas buscaram recursos, sobretudo, para mitigar as dificuldades no orçamento familiar.

Entre os estados da área de atuação do BNB, no ano passado, todos apresentam avanço superior à média nacional (+16,3%), com exceção do Ceará, que cresceu 15,5%. No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 166,2 bilhões), Pernambuco (R\$ 101,9 bilhões) e Ceará (R\$ 100,6 bilhões).

A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+26,9%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresceu em ritmo superior a 34,5% no ano passado, e atingiu a marca de R\$ 12,0 bilhões somente no segmento empresarial.

No Nordeste, cabe ressaltar o crescimento de 12,5% do saldo de crédito das pessoas jurídicas, que foram, de alguma forma, impactadas pelos efeitos da Covid-19, e demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos.

As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Sob a ótica regional, o Nordeste (+18,9%) figura em 2º lugar no crescimento do volume de crédito, cabendo à Região Norte (+27,5%) a liderança na expansão de recursos disponibilizados em operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Dezembro de 2021

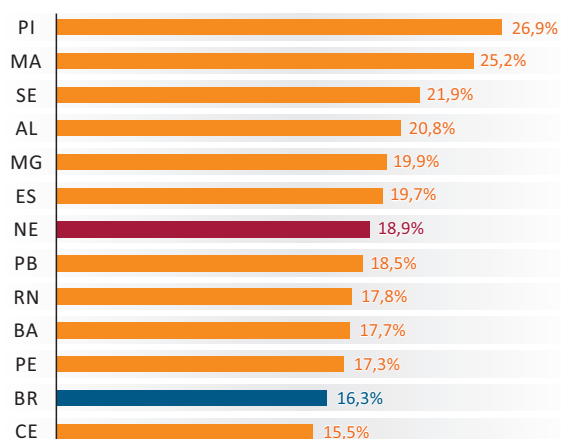
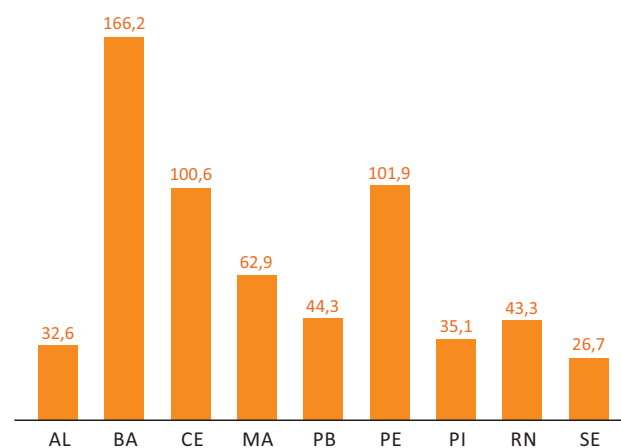


Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões - Dezembro de 2021



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,4%	15,6%	16,3%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	18,9%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	14,9%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	27,5%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	15,4%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	17,4%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Micro e pequenas empresas geraram 468 mil novos postos de trabalho no Nordeste - 8 a cada 10 novos empregos no Nordeste foram gerados em Micro e Pequenas Empresas em 2021

No Nordeste, foram gerados um total de 474.578 novos empregos formais, assim, aumentando o nível de emprego da Região, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis por grande parte desse crescimento do emprego formal. Aproximadamente, 8 a cada 10 novos empregos no Nordeste foram gerados em Micro e Pequenas Empresas, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia.

A atuação das Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a geração de 468.347 novos postos de trabalho, ampliando seu estoque de emprego formal, segundo dados do Sebrae/Caged. Nesse período, as Médias e Grandes Empresas (MGE) também agregaram ao saldo de empregos, com formação de 55.900 novos postos de trabalho, seguido pela Administração Pública, criação de 6.231 novos empregos, conforme dados do Gráfico 1.

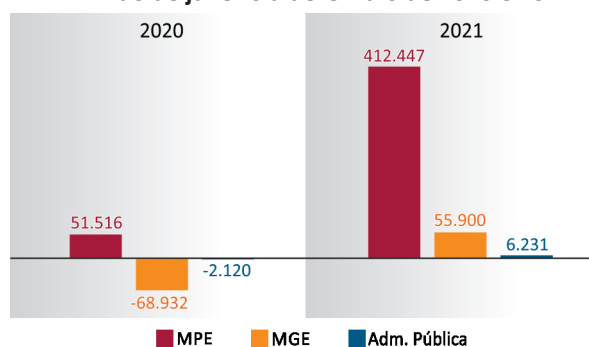
No segmento das Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo na Região Nordeste, em 2021. Os setores que mais empregaram foram Serviços (168.645 postos de trabalhos), Comércio (117.069 postos de trabalho) e Construção (63.261 postos de trabalho). Os três setores foram responsáveis por 84,6% dos novos empregos gerados pelas MPE's na Região (Tabela 1).

No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+108.960), Pernambuco (+75.668), Ceará (+69.460) e Maranhão (+35.887) foram os estados que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE's (Tabela 2).

Bahia e Pernambuco tiveram destaques na formação de novos postos de trabalho nos setores de Serviços (45.172 na Bahia, 31.276 em Pernambuco), Comércio (32.619 na Bahia e 21.545 em Pernambuco) e Indústrias de Transformação (12.234 na Bahia e 9.420 em Pernambuco).

Os estados do Ceará e Maranhão tiveram ênfase na geração de empregos nos setores de Serviços, Comércio e Construção. Em Serviços, foram formados 29.167 novos empregos no Ceará e 13.243 no Maranhão. No Comércio, foram gerados 17.105 empregos formais no Ceará e 11.450 no Maranhão. Na Construção, registrou 10.249 novos postos de trabalho no Ceará e 7.413 no Maranhão.

Gráfico 1 – Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE – Nordeste – Acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

Tabela 1 – Saldo de Emprego por Porte e atividade econômica – Nordeste – Acumulado de janeiro a dezembro de 2021

Grupamento por Atividades Econômicas	MPE	MGE
Agropecuária	9.890	7.261
Comércio	117.069	2.659
Construção	63.261	-15.451
Indústria Extrativa Mineral	1.849	1.091
Indústrias de Transformação	46.365	14.914
Serviços	168.645	43.136
S.I.U.P.	5.368	2.290
Nordeste	412.447	55.900

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

Tabela 2 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE – Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a dezembro de 2020 e 2021

Nordeste e Estados	2020		2021	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	11.826	5.203	35.887	4.550
Piauí	1.199	-5.066	21.997	-1.762
Ceará	8.990	-2.624	69.460	12.100
Rio Grande do Norte	5.033	-8.244	30.731	1.000
Paraíba	4.453	-1.912	27.682	4.779
Pernambuco	7.106	-18.408	75.668	12.994
Alagoas	6.378	-4.805	25.770	3.140
Sergipe	-230	-4.515	16.292	-2.904
Bahia	6.761	-28.561	108.960	22.003
Nordeste	51.516	-68.932	412.447	55.900

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged (2022).

BA, PI, MA e RN Apresentam Saldo Positivo da Balança Comercial em 2021

Todos os estados do Nordeste registraram crescimento nas exportações e nas importações em 2021 frente ao ano passado (Tabela 1). Da diferença entre exportações e importações, os estados da Bahia (US\$ 1,89 bilhão), Piauí (US\$ 336,3 milhões), Maranhão (US\$ 191,7 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 181,1 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial no ano.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 9,94 bilhões, aumento de 26,9% (+US\$ 2,10 bilhões). Os maiores incrementos foram nas vendas de Soja (+44,5%, +US\$ 590,3 milhões) e nos produtos do setor mineral: Cobre (+50,6%, +US\$ 140,9 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+364,9%, +US\$ 229,7 milhões). Já as importações atingiram US\$ 8,05 bilhões, com aumento de 62,0% (+US\$ 3,08 bilhões), no período, devido aos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+60,6%, +US\$ 2.279,3 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (+543,4%, +US\$ 1,10 bilhão) que representaram 75,0% e 16,3%, respectivamente, da pauta importadora do Estado em 2021.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 857,7 milhões, aumento de 46,9% (+US\$ 273,7 milhões), no período em foco. Os destaques foram as vendas externas de Soja (+61,8%, +US\$ 251,4 milhões) e Mel natural (+99,5%, +US\$ 21,0 milhões). As importações somaram US\$ 521,4 milhões, alta de 74,0% (+US\$ 221,7 milhões), no período, reflexo do aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+110,2%, +US\$ 251,5 milhões), como Geradores elétricos giratórios e suas partes (49,6% da pauta importadora do Estado).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 4,37 bilhões, em 2021, registrando crescimento de 29,8% (+US\$ 1,0 bilhão), relativamente a 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja (+57,1%, +US\$ 447,9 milhões), Minérios de ferro e seus concentrados (+67,9%, +US\$ 253,0 milhões) e Alumina (+13,3%, +US\$ 138,4 milhões). As importações, no valor de US\$ 4,18 bilhões, cresceram 111,6% (+US\$ 2,20 bilhões). As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes, que representaram 72,4% do total das compras externas do Estado, cresceram 155,1% (+US\$ 1,84 bilhão), no período.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 514,9 milhões, incremento de 51,1% (+US\$ 174,1 milhões), em 2021 frente a 2020, motivada pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (Fuel oil) (+195,26%, +US\$ 121,4 milhões). As importações, US\$ 333,7 milhões, cresceram 85,0% (+US\$ 153,3 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+117,9%, +US\$ 159,7 milhões), 88,4% do total.

Tabela 1 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Nordeste e Estados - Jan-dez/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2021/Jan-dez/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2021/Jan-dez/2020	
Maranhão	4.374,1	20,6	29,8	4.182,4	16,6	111,6	191,7
Piauí	857,7	4,0	46,9	521,4	2,1	74,0	336,3
Ceará	2.739,1	12,9	47,8	3.870,4	15,4	60,4	-1.131,3
R G do Norte	514,9	2,4	51,1	333,7	1,3	85,0	181,1
Paraíba	146,6	0,7	17,1	634,6	2,5	25,8	-487,9
Pernambuco	2.112,3	10,0	33,8	6.638,1	26,4	51,8	-4.525,8
Alagoas	444,7	2,1	6,3	772,9	3,1	16,1	-328,2
Sergipe	92,3	0,4	134,9	172,2	0,7	14,5	-80,0
Bahia	9.944,6	46,9	26,9	8.053,5	32,0	62,0	1.891,1
Nordeste	21.226,3	100,0	31,4	25.179,2	100,0	62,1	-3.952,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/02/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-dez/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (28,2%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (26,9%), Minério de ferro e seus concentrados (14,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (68,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (19,2%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (3,6%)
Piauí	Soja (76,8%), Milho não moído, exceto milho doce (6,6%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (5,8%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (49,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (19,3%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (6,1%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (57,9%), Calçados (8,2%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (6,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (22,5%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,1%), Trigo e centeio, não moídos (7,0%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (35,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (32,2%), Tecidos de algodão, telas (5,9%)	Trigo e centeio, não moídos (17,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (16,9%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,8%)
Paraíba	Calçados (39,9%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (12,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (11,5%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (15,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (26,1%), Veículos automotivos de passageiros (13,2%), Poliacetais, outros poliésteres e resinas epóxicas; policarbonatos, resinas alquídicas e outros poliésteres; em formas primárias (12,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (17,6%), Propano e butano liquefeito (13,3%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (12,0%)
Alagoas	Açúcares e melaços (92,1%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (2,1%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (1,8%)	Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (13,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (12,9%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,8%)
Sergipe	Gás natural, liquefeito ou não (36,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (35,3%), Calçados (5,5%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (29,1%), Trigo e centeio, não moídos (7,6%), Fios têxteis (5,8%)
Bahia	Soja (19,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,1%), Celulose (10,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (29,2%), Gás natural, liquefeito ou não (11,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,8%)
Nordeste	Soja (17,9%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (9,3%), Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (7,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (29,0%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (6,1%), Gás natural, liquefeito ou não (4,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da SEecex/ME (coleta de dados realizada em 10/02/2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 14 de março de 2022	
09:30	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 15 de março de 2022	
08:00	Produção Mensal Industrial - Regional (IBGE)
quarta-feira, 16 de março de 2022	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)
quinta-feira, 17 de março de 2022	
09:00	Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)
sexta-feira, 18 de março de 2022	
-	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)